

Finalmente convencido de que o grupo estava ali para negociar, o homem retirou lentamente o cano da arma que estava apontando por trás da barricada e disse em tom de advertência:— Fiquem aqui. Vou consultar meus superiores.— Como quiser — respondeu Chu Guang, permanecendo imóvel enquanto aguardava. Atrás dele, os dois jogadores cochichavam entre si:— Esse povoado de sobreviventes é impressionante... Falo da arquitetura, tem aquele estilo pós-apocalíptico autêntico.— Verdade. Parece que a atualização trouxe bastante conteúdo novo.— Aquele ali é um novo NPC?— Deve ser. Pena que não entendi nada do que ele falou.— Nem eu. Só sei que a cara dele parece pedir um soco...— Concordo. Ninguém gosta de ter uma arma apontada para si. Chu Guang também não. Mas como ele não podia reviver, era melhor controlar o ímpeto de se arriscar. A espera não durou muito. Logo o portão de ferro se abriu, revelando um carroção de madeira puxado por um escravo acorrentado, vigiado por dois homens armados. O veículo estava carregado com sacos de grãos e caixotes de ferramentas. O mesmo homem que antes gritara do alto do muro agora se aproximou, olhando fixamente para Chu Guang.— Liu Zhengyue.— Chu Guang. Cumprimentaram-se com um aperto de mão rápido. Liu Zhengyue então continuou:— Preciso saber que tipo de carne vocês estão transportando.— A carne seca é de hienas mutantes, e o peixe defumado é bagre e carpa. Pode inspecionar à vontade — respondeu Chu Guang com calma, entendendo as preocupações do homem. Sem perder tempo, Liu Zhengyue levantou a lona do carroção e examinou cuidadosamente a carga, especialmente a carne seca. Pegou uma faca da cintura, cortou um pedaço de carne e jogou para o escravo.— Come. O escravo obedeceu imediatamente, mastigando rapidamente antes de anunciar:— É carne de hiena mutante. Sem sal, apenas seca ao vento. A falta de sal era compreensível, já que estavam no interior. Liu Zhengyue fechou os olhos e esperou em silêncio. Passaram-se cerca de dez minutos. Quando o escravo não apresentou nenhuma reação estranha, Liu Zhengyue relaxou levemente e fez uma proposta:— Um quilo de carne ou peixe defumado vale dois quilos de trigo verde ou dois quilos de batata-chifre. Peles trocamos por ferramentas, uma pele por uma ferramenta. As batatas-chifre, parecidas com mandioca, eram um alimento básico na região, assim como o trigo verde. Chu Guang já as vira sendo cultivadas em Biet Street, mas nunca conseguira colher as suas — sempre eram roubadas quando ele saía para catar lixo.— Um quilo de carne vale pelo menos cinco quilos de comida, metade trigo e metade batata. E essas peles são de alta qualidade, cada uma vale três ferramentas — Chu Guang abanou a cabeça. — Já estive em Biet Street, conheço os preços. Ele esperava barganhar, mas para sua surpresa, Liu Zhengyue não contrapropôs. Em vez disso, ficou olhando para ele com uma expressão perplexa. Será que eu exagerei?, pensou Chu Guang. Estava prestes a recuar quando Liu Zhengyue finalmente reagiu, assentindo lentamente com um olhar intrigado.— Trato feito. Eles não barganham?, Chu Guang quase caiu para trás. Sua experiência como vendedor logo lhe revelou a verdade, e uma onda de raiva o inundou. Merda! Aquele prefeito desgraçado manipula até o preço dos alimentos! Enquanto isso, os dois jogadores continuavam confusos, incapazes de entender a negociação. Mas ao verem o assentimento, deduziram que o acordo estava fechado — embora o semblante de Chu Guang não parecesse muito feliz. Cinquenta quilos de carne seca e vinte de peixe renderam 350 quilos de trigo e batatas, enchendo mais de dez sacos. As dez peles restantes foram trocadas por trinta ferramentas. Chu Guang escolheu as melhores, preferindo produtos de liga metálica fabricados antes da guerra — mesmo com dois séculos de idade, eram muito superiores às imitações de ferro ou aço dos habitantes da região. Liu Zhengyue não se importou com a seleção cuidadosa. Claramente, a fazenda tinha muitas ferramentas sobrando, provavelmente coletadas por catadores e rejeitadas por outros comerciantes. Com os grãos pesados e carregados, Liu Zhengyue apertou a mão de Chu Guang novamente, seu rosto antes tenso agora exibindo um sorriso rígido.— Voltem sempre.— Voltaremos.— Também cultivamos tabaco mutante. Interessados? — Liu Zhengyue tirou um punhado de folhas secas do bolso. — Alivia o cansaço e dá um sabor especial à comida.— Na próxima. Não temos mais nada para trocar — respondeu Chu Guang. Ele até teria comprado um ou dois escravos, mas como dissera, seus recursos para negociação já estavam esgotados. Talvez numa próxima visita.— Não, não, meu amigo, esse maço não vou cobrar. É um presente pra você — disse Liu Zhengyue com um sorriso, enfiando o pacote nas mãos de Chu Guang. Dessa vez, seu sorriso parecia

mais natural. Ao ouvir que era de graça, Chu Guang não insistiu e aceitou na hora. Ele não fumava, mas certamente dava pra trocar por algumas fichas lá na frente. Fumar ele mesmo? Nem pensar. Com o negócio fechado, Chu Guang mandou Fang Chang puxar o carrinho de mão e, após um aperto de mão com Liu Zhengyue, seguiu caminho com Ye Shi. Na volta, Chu Guang estava de ótimo humor. A troca tinha sido incrivelmente proveitosa. Os dois jogadores que o acompanhavam também estavam empolgados, discutindo animadamente: — Esse lugar se chama Fazenda Brown? — Sim, pelo que lembro é isso mesmo — respondeu Fang Chang. — Pelo jeito, hoje o teste foi do sistema de trocas e de um novo território neutro. Se eu tivesse que chutar, o próximo passo deve ser um sistema de comércio entre cidades. Lembra o que aquele desgraçado do produtor falou? A economia de \*Wasteland OL\* vai ser baseada em oferta e demanda real, então trocar recursos com outros grupos de sobreviventes vai ser essencial! Aposto que isso vai ser implantado nas próximas duas atualizações. — Caramba, quando você bota assim, fico ainda mais ansioso pelo beta! — Beta ainda vai demorar, essa produtora tem ambições grandes. Mas acho que nem vai precisar esperar até lá, o jogo já deve estar bem completo na fase de testes. — Só uma coisa... você tem certeza que o Chu Guang não tá ouvindo a gente chamando o produtor de desgraçado? Fang Chang deu um pulo. — Ai, caramba! Agora você me deixou nervoso! Chu Guang, eu me arrependo, você é meu ídolo! Chu Guang: "...". Melhor fingir que não ouviu. Mantendo seu papel de NPC dedicado, Chu Guang ignorou a conversa dos jogadores. Seus olhos varriam o ambiente com naturalidade, mas por trás da aparente distração, ele examinava cada sombra em busca de perigos. Eram por volta das dez da manhã, horário relativamente seguro, mas nunca se podia baixar a guarda. No wasteland, qualquer coisa podia acontecer. — Vocês ouviram isso? — Ye Shi parou de repente, franzindo a testa e olhando ao redor. — O quê? Fang Chang também parou, confuso, embora não tivesse ouvido nada. Chu Guang cerrou as sobrancelhas, o dedo descansando no gatilho da arma. Ele **\*\*havia\*\*** ouvido... O rosnado de uma criatura. Seus olhos se moveram rápido para o prédio a direita, coberto de trepadeiras. Lá estava uma criatura repugnante, agarrada à parede com seus quatro braços musculosos, a pele cinza-escura quase camuflada no concreto. Seus olhos vermelhos brilhavam fixos no grupo, e nos lábios ensanguentados, um osso humano ainda fresco. Chu Guang sentiu o sangue gelar nas veias. Um \*Rastejante\*.

<http://portnovel.com/book/43/10765>